



CAPÍTULO 14

EXPERIÊNCIAS DO ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19 EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO NO INTERIOR DO CEARÁ

*Léa Barbosa de Sousa¹
Graça Maria de Moraes Aguiar e Silva²
Cristhiane Aguiar Vieira Sousa³*

RESUMO: O objetivo deste trabalho é contribuir de forma positiva com os pesquisadores sobre o relato de experiências vivenciadas pelos profissionais da psicopedagogia no atendimento, acompanhamento e apoio psicopedagógico durante a pandemia da covid 19. Este relato está dividido em três momentos. Um - Pandemia do Covid 19. Dois - Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior. Três - Recursos utilizados no apoio psicopedagógico durante a pandemia. Como suporte teórico utilizou-se autores conforme os temas abordados neste relato. Entre eles estão: ALVES, L. (2020). BOSSA (2019). CAMPANUDO (2009). Outros autores foram citados neste trabalho. A Psicopedagogia no Ensino Superior deseja conhecer o que dificulta ou contribui para o sucesso ou insucesso do acadêmico, priorizando o ensino e aprendizagem de qualidade. O recurso utilizado foi à tecnologia, como também um planejamento assertivo que considerasse as necessidades interpessoais de estudantes e professores.

Palavras-chave: covid 19, ensino superior, apoio psicopedagógico.

249

¹ Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - (UVA). Especialização em Psicopedagogia (UVA/UNINTA). Especialização em Ciências da Educação e em Didática do Ensino Superior (UNINTA). Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (Lisboa-PT). Doutorado em andamento pela mesma Universidade. Avaliadora do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASIS-MEC). Contato: lea-b@hotmail.com;

² Doutoranda em Ciências da Educação (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (Lisboa-PT). Mestre em Educação e Formação de Professores com foco em Educação Inclusiva (UECE). Especialista em Psicopedagogia (UVA) e em Tutoria em Educação a Distância e Docência no Ensino Superior (UNINTA). Graduada em Pedagogia (UVA); Habilitada em Língua Portuguesa e Inglês; extensão em Gestão (UECE). Psicanalista (IAMPST). Professora da Especialização em Educação Especial e Inclusiva e Psicopedagogia do UNINTA. Contato: graca.morais@uninta.edu.br;

³ Graduação em Enfermagem. Especialização em Psicopedagogia clínica e institucional e em saúde da família. Atendimentos Psicopedagógicos clínica e institucional. Mestrado em Ciências da Educação (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (Lisboa-PT). aguiar@uninta.edu.br.



INTRODUÇÃO

Este relato discute as experiências vivenciadas no acompanhamento psicopedagógico durante a pandemia do Covid 19 em um Centro Universitário no interior do Estado do Ceará. É do conhecimento de todo o mundo a pandemia do covid 19 que surgiu para mudar a vida das pessoas, alterar sua rotina em todas as áreas, principalmente com relação ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Foi um processo difícil de adaptação e convivência com este vírus. No que se refere à educação, foi ainda pior. Estudantes tendo aulas presenciais e uma rotina organizada, repentinamente tudo muda e o contexto educacional é outro, os alunos agora estão estudando em casa usando as tecnologias como aliada. Em todas as modalidades de educação houve mudanças.

Nosso olhar nesta escrita será para os discentes do Ensino Superior. Sabemos que os impactos da pandemia do covid 19 afetou a saúde mental, física, econômica, política, cultural e principalmente as relações interpessoais na vida pessoal e educacional.

UNESCO (2020), universidades e escolas de 188 países fecharam suas portas no dia 4 de março, afetando estudantes da Educação Infantil ao Ensino Superior, começando a partir daí a pensar-se em estratégias de suporte para estes estudantes.

O Centro Universitário onde ocorreu este relato prima pela qualidade na educação, ensino e aprendizagem significativa, mesmo diante de um cenário pandêmico, a IES rapidamente procurou solucionar os problemas e oferecer aos estudantes aulas remotas, assim, como todos os serviços de apoio ao estudante funcionou remotamente.

A Lei Brasileira 13.979\2020, no Art. 1º dispõe sobre as medidas que poderão ser adotadas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Sobre as medidas discorre:

§ 1º As medidas estabelecidas nesta Lei objetivam a proteção da coletividade.

§ 2º Ato do Ministro de Estado da Saúde disporá sobre a duração da situação de emergência de saúde pública de que trata esta Lei.

§ 3º O prazo de que trata o § 2º deste artigo não poderá ser superior ao declarado pela Organização Mundial de Saúde.

Art. 2º Para fins do disposto nesta Lei, considera-se:

I - isolamento: separação de pessoas doentes ou contaminadas, ou de bagagens, meios de transporte, mercadorias ou encomendas postais afetadas, de outros, de maneira a evitar a contaminação ou a propagação do coronavírus;

II - quarentena: restrição de atividades ou separação de pessoas suspeitas de contaminação das pessoas que não estejam doentes, ou de bagagens, contêineres, animais, meios de transporte ou mercadorias suspeitos de contaminação, de maneira a evitar a possível contaminação ou a propagação do coronavírus.

Observamos a preocupação do governo com a população e diante disso, medida de segurança foi tomada para o bem e saúde da população.

A portaria nº 343, de 17 de março de 2020 do Ministério da Educação - MEC - Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.

Acrescenta:

A Portaria previa inicialmente um prazo de vigência de 30 dias e deixava a critério das Instituições de Ensino Superior (IES), com a devida comunicação ao órgão regulador, a responsabilidade pela definição de disciplinas e aulas que poderiam ser substituídas. Importante ressaltar que a possibilidade excepcional de substituição das disciplinas presenciais não se aplicaria aos cursos de medicina, às práticas profissionais e aos laboratórios.

Observa-se na portaria acima que existia um pensamento positivo com relação ao tempo pandêmico, que passaria logo, mas infelizmente o que acompanhamos no mundo foram mortes e os prazos sendo estendidos de retorno a aulas presenciais, entre outras atividades corporativas.

Para o estudante foi um momento difícil de adaptação, isto em todas as modalidades de ensino, aqui um olhar voltado para os estudantes do ensino superior.

Fernández (1999) sobre inteligência e adaptação do sujeito a várias realidades, comenta:

Todo ato de inteligência, por mais simples e rudimentar que seja, supõe uma interpretação da realidade externa, quer dizer, uma assimilação do objeto por conhecer a algum tipo de sistema de significados existentes no sujeito. Igualmente, todo ato de inteligência, por mais elementar que seja, supõe um enfrentamento com as características do objeto, quer dizer, uma acomodação às demandas ou requerimentos que

o mundo dos objetos impõe ao sujeito.
Fernández, 1990, p. 109.

Para a autora, mesmo com a pandemia o sujeito dentro de suas limitações se adapta a realidade existente, seja qual for os fatores causadores a pessoa consegue aprender, embora não seja fácil, como não foi para os estudantes do mundo todo.

Importante destacar que os acompanhamentos psicopedagógico aos estudantes do ensino superior aconteceram logo após o fechamento da IES, a equipe se reuniu para dar todo o suporte que os discentes necessitavam.

Os atendimentos aconteceram no formato um pouco diferente do presencial, no apoio psicopedagógico utilizamos vários instrumentos, temos muitos recursos materiais, alguns utilizados de forma mais estruturados, os jogos, atividades impressas e planejadas, entre outros, impossíveis de serem utilizados durante a pandemia no atendimento on-line. Ressaltamos ainda, que isto não foi empecilho para o atendimento, as orientações e dicas foram bem relevantes.

Outro ponto importante a destacar são os princípios éticos no atendimento psicopedagógico clínico, o sigilo faz parte da prática do psicopedagogo, durante a pandemia não foi gravado as conversas, vídeo-chamada, entre os recursos utilizados nos atendimentos.

O objetivo do acompanhamento na pandemia foi dar suporte aos estudantes no processo de aprendizagem. A escuta ativa e as orientações nas queixas dos estudando foram validadas e assistidas da melhor forma possível.

Interessante enfatizar que o atendimento psicopedagógico aconteceu por via GoogleMeet, atendimento pelo telefone e mensagens pelo WhatsApp, além de agendamento pelo ecossistema de aprendizagem, o nosso maior interesse era ajudar os alunos.

O atendimento era semanal, procuramos permanecer da mesma forma que o presencial, dia e horário, com a pandemia o número de estudantes necessitando de acompanhamento psicopedagógico aumentou significativamente, com isto, foi necessário atender alguns estudantes a cada 15 dias.

Importante acrescentar que em todas as sessões priorizamos pela estratégia de organização, horário dos atendimentos, orientações, dicas, atividades para enviar ao estudante, cronograma de estudo, etc.

METODOLOGIA

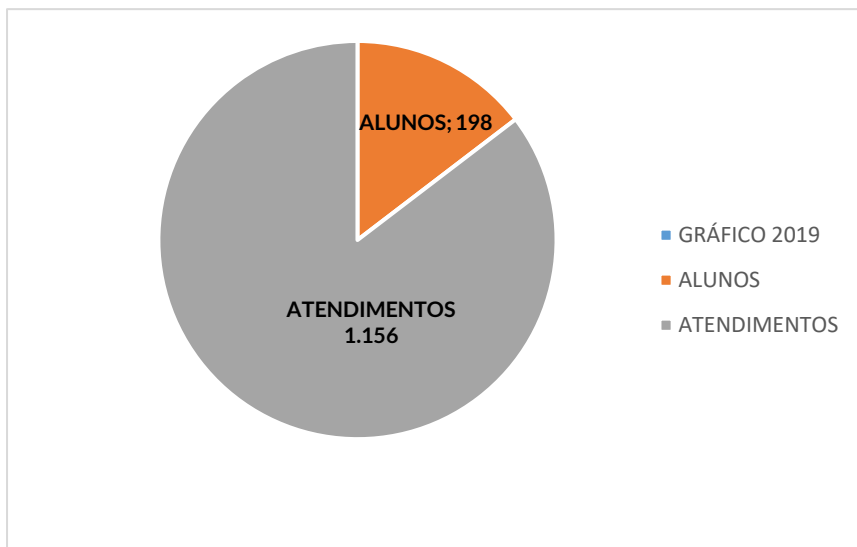
A metodologia usada neste relato foi do tipo descritiva, fazendo uso de instrumento produzido pelas profissionais durante a pandemia, compreendemos que estes instrumentos foram facilitadores ao propósito que gostaríamos de atingir, chegar até aos estudantes para ajudá-los em várias questões.

O trabalho desenvolvido com os estudantes foi planejado e pensado por uma equipe de pessoas comprometidas com a aprendizagem e com o estado emocional ligado a aprendizagem. A princípio foi confeccionado um encarte com os números de telefones da IES oferecendo atendimento diário, manhã e tarde.

Durante todo o período de pandemia muitas atividades foram trabalhadas com os estudantes. Acolhimentos dos estudantes novatos, acompanhamento dos estudantes veteranos. Dicas de estudo semanais, orientações de estudo com um cronograma diário, atenção, concentração, memória, aconselhamentos a não desistirem do curso, frases motivacionais semanais no integram, lives pelo google meet, como também encontros semanais com todos os cursos para saber como estava a aprendizagem dos estudantes e como o apoio psicopedagógico poderia ajudar.

RESULTADOS

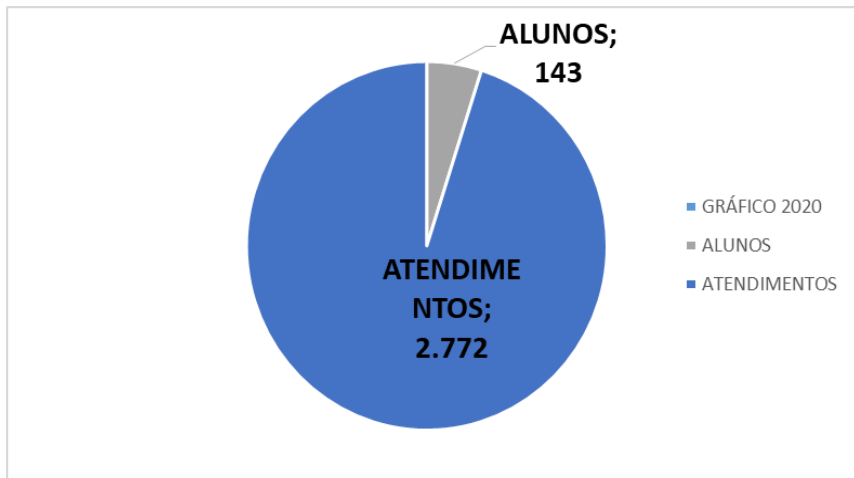
Como resultado optou-se pela mostra em gráficos quantitativos dos estudantes que foram atendidos nos anos de 2019 e 2020 e o número de sessões. Abaixo descrito.



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Observamos no gráfico acima que o número de estudantes que procuraram o apoio psicopedagógico foi significativo. Em suas queixas observamos que a dificuldade para se concentrar em casa nas aulas remotas foram difíceis para uma parcela de estudantes, para outros foi bem mais difíceis, falta de estruturar familiar e um lugar adequado para estudar, as queixas eram distintas.

No gráfico é possível identificar que os 198 estudantes entram em contato necessitando



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Em 2020 143 estudantes procuraram atendimento, totalizando mais de duas mil sessões, também com queixas diversas, esse quantitativo demonstra a relevância do apoio psicopedagógico durante a pandemia e o quanto os estudantes acreditaram nesse trabalho.

DISCUSSÃO

O objetivo desse relato de experiências vivido pelas professoras e psicopedagogas da IES, foi mostrar a importância do acolhimento aos estudantes na pandemia, mostrar a eles que não estavam sozinhos, que eles tinham todo um suporte.

Sabemos que o impacto do COVID 19 afetou não só aos estudantes, mas também professores e nós profissionais da psicopedagogia que estávamos próximos dos estudantes e em tempo

recorde estávamos confinados em casa tentando dar o nosso melhor aos alunos que estavam naquele momento necessitando do nosso apoio.

Analisando tudo que ocorreu durante a pandemia, pensamos ainda nas incertezas que o período pandêmico trouxe a todos nós, não escolheu cor, raça, credo, poder aquisitivo, entre outros, todos foram afetados.

A IES estava preparada para oferecer todo suporte necessário, não só nas aulas remotas, mas nos serviços de apoio ao estudante, NAPSI, DAS, APOIO PSICOPEDAGÓGICO e atenção aos colaboradores e estudantes.

O diálogo foi fundamental nessa difícil situação de pandemia, agimos rápido e a ajuda chegou na hora em que os estudantes e professores estavam precisando.

Sobre diálogo, Freire destaca (2011):

O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. Não é também discussão guerreira, polêmica, entre sujeitos que não aspiram a comprometer-se com a pronúncia do mundo, nem a buscar a verdade, mas impor a sua. Porque é encontro de homens que pronunciam o mundo, não deve ser doação do pronunciar de uns a outros. É um ato de criação. (FREIRE, 2011, p. 111).

Usando as palavras do autor acima, podemos dizer que com o nosso diálogo surgiram ideias e a partir das ideias, criação de algo que pudesse ajudar os nossos alunos e professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi visto com este relato a importância dos serviços de apoio ao estudante em uma IES, lembrando que este apoio acontecia bem antes da pandemia.

A psicopedagogia continuou dando a assistência que os estudantes necessitaram. O trabalho desenvolvido foi fundamental para que o aluno se sentisse acolhido e motivado todos os dias a caminhar e não parar no processo de ensino e aprendizagem.

O apoio psicopedagógico no formato a distância e ao mesmo tempo perto, porque foi possível ver a pessoa, ouvir e trocar mensagens mostrou-se relevante na IES em um momento considerado crítico na fala de muitos estudantes atendidos.

Foi possível também observar que essa modalidade de atendimento foi bastante eficaz no apoio psicopedagógico, possibilitando a IES continuar atendendo aqueles estudantes que moram em outro município que estudam a noite, por exemplo, ou outros discentes que não conseguem vir aos atendimentos no horário diurno.

Destacamos que foi preciso trabalhar a nossa esperança e depois dos nossos estudantes para superarmos tão difícil crise na pandemia, contudo observamos que é preciso termos estratégias para quaisquer que seja as situações e que o uso das tecnologias é essencial em uma IES.

Ressaltamos ainda, que a avaliação e intervenção psicopedagógica eficaz, necessitam de profissionais que atuem

sistematicamente, e que sua ação mediadora seja em todos os âmbitos de atuação, devem estar atentos ao contexto e situações diversas no momento atual. As questões socioculturais são essenciais para o trabalho desse profissional e no caso pandêmico a ação psicopedagógica foi desenvolvida pensando no bem-estar do estudante contribuindo de certa forma com o social e a sociedade acadêmica e seus pares.

Esperamos que este relato sirva como reflexão sobre a importância do apoio psicopedagógico nas IES, pois, o trabalho do psicopedagogo no ensino superior é muito relevante.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. (2020). Educação Remota: Entre a Ilusão e a Realidade. Interfaces Científicas - Educação, 8(3), 348-365. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365>.

BOSSA, Nadia A. - A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. 3ª. Ed.. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CAMPANUDO, M. (2009). Representações dos Professores sobre as Dificuldades de Aprendizagem Específicas - Leitura, Escrita e Cálculo. Dissertação apresentada à Universidade Fernando Pessoa com vista à obtenção do grau de Mestre em Psicologia de Educação e Intervenção Comunitária. Universidade Fernando Pessoa. https://bdigital.ufp.pt/dspace/bitstream/10284/1424/1/dm_mariajosécampanudo.pdf

FERNÁNDEZ A. A Inteligência Aprisionada. Tradução Iara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas; 1999.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Painel do Coronavírus da OMS (COVID-19). Disponível em: <https://covid19.who.int/>.

RESOLUÇÃO N.4 de 26 de março de 2020, Diário Oficial da União; Resolução n.11 de 11 de maio de 2018, publicado dia 31 de março 2020.

<https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicioprofissional-n-11-2018-regulamenta-a-prestacao-de-servicos-psicologicos-realizados-pormeios-de-tecnologias-da-informacao-e-da-comunicacao-e-revoga-a-resolucao-cfp-no-11-2012?origin=instituicao&q=11/2018>.